

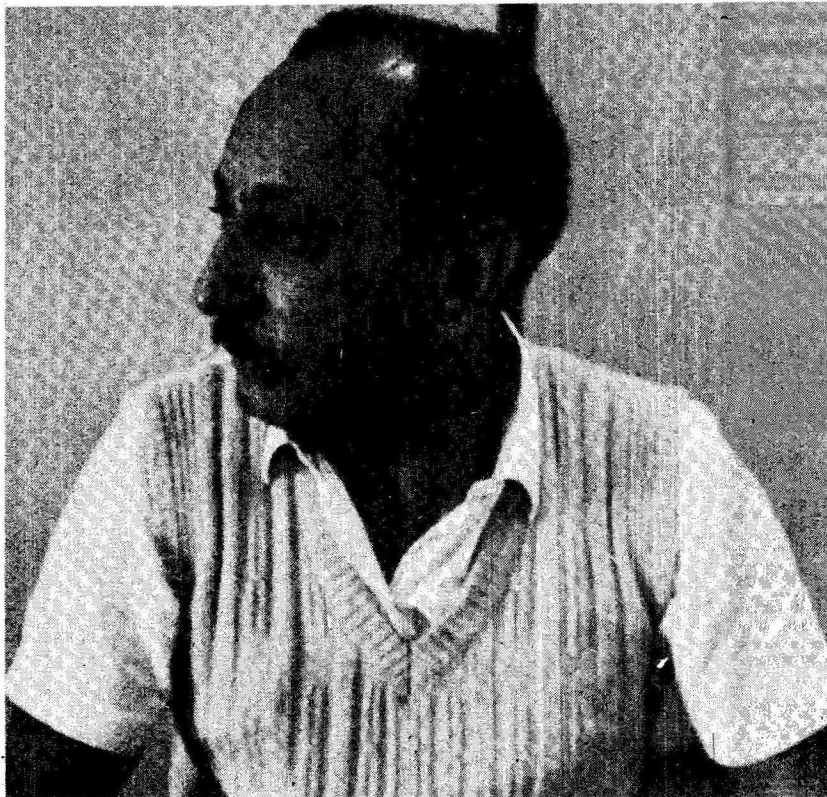
Representação política do DF

ACDF quer brasiliense nas urnas

Benedito Augusto Domingos, presidente da Comissão Pró-Representação Política para o DF criada pela Associação Comercial do Distrito Federal, pioneiro de Brasília, ex-administrador Regional de Taguatinga e atualmente presidente da Associação Comercial e Industrial daquela satélite, vice-presidente da FACI-DF disse que a "representação política é necessária porque atualmente a única unidade da Federação em que o povo não tem direito de exercer a sua completa cidadania é o Distrito Federal e não existe direito mais sagrado para o cidadão do que o de votar e ser votado. Só nas urnas eleitorais em que há completa igualdade do cidadão brasileiro, pois o peso do voto não é medido pelo poder econômico, social ou cultural pois todos são iguais perante a lei, é o que nos diz a Carta Magna".

"O povo tem o direito de participar na escolha de seus dirigentes, prosseguiu Benedito, ou ter o seu representante nas casas legislativas. No Distrito Federal temos tido bons administradores, porém quando ocorre um conflito entre os interesses da comunidade e os detentores do poder, cuja filosofia de governo forem contrariadas, muitos preferem contrariar a vontade do povo e até a sua própria consciência para não contrariar o seu superior, pois este detém o poder de demissão, enquanto essas pessoas tivessem o respaldo legitimado pelo povo manteriam com liberdade suas convicções e defenderiam de peito aberto o interesse de suas comunidades e não se acomodariam como sempre tem ocorrido porque, entre a independência política e o emprego, a necessidade do emprego sempre vence".

"Nós, que construímos e vivemos a cidade que elegemos como torrão dos nossos filhos, continua Benedito,



BENEDITO: "SÓ NAS URNAS HÁ IGUALDADE DE CIDADÃOS"

temos que ter o direito de decidir sobre o seu destino pois não acreditamos que nenhum morador do Distrito Federal que aqui vive por livre e espontânea vontade não saberá decidir sobre os interesses da nossa comunidade. As decisões que no campo urbanístico, social e econômico de nossa cidade têm sido tomada à revelia da nossa participação. Haja vista que as características das cidades-satélites são bem distintas das do Plano Piloto, mas temos que seguir os ditames dos projetos da implantação do Plano Piloto".

"A participação da comunidade na vida política da cidade, afirma Benedito, acreditamos que não virá prejudicar o Executivo, mas trazer-lhes grandes subsídios na aplicação dos recursos orçamentários que muita das vezes têm sido usado mais na filosofia dos tecnocratas do que no interesse da nossa população. As decisões de pranchetas sem consultar a vontade dos habitantes da região onde a obra é executada tem trazido sérios aborrecimentos para os moradores e desperdício de recursos hoje tão escasso nos cofres públicos.